



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes do 1º Encontro Nacional de Comunicadores
Brasília-DF, 08 de abril de 2009**

Presidente: ...uma coisa importante. Quatro anos atrás nós fizemos uma pesquisa, e nessa pesquisa o item que aparecia como prioridade da sociedade brasileira era “melhor qualidade de ensino”. Então, todos os setores reclamavam que era necessário que houvesse uma melhora na qualidade de ensino e que a educação era o ponto fundamental. Noventa e nove por cento queriam melhoria da qualidade da educação. Mas aí, 70% não acreditavam que o governo fosse capaz de fazer, ou seja, era uma demanda na cabeça das pessoas, mas havia um descrédito de que o governo fosse capaz de fazer uma boa política de educação. Essa pesquisa nos levou a tomar algumas atitudes, que foram motivo de críticas (incompreensível). Não pensem que o ProUni, que hoje é um sucesso, foi tranquilo de implantar, porque qualquer coisa que você tente mudar no Brasil... ou seja, nós temos medo das mudanças, então...

Quando nós criamos o ProUni houve uma gritaria, teve gente que nos acusava de que a gente estava ajudando as universidades privadas, de que nós estávamos dando dinheiro para as universidades privadas, e hoje está consagrado como um programa exitoso, extraordinário. Já temos aproximadamente 500 mil alunos no ProUni, coisa que esses jovens jamais conseguiriam chegar à universidade porque não poderiam pagar.

Quando nós tentamos fazer o Reuni foi a mesma coisa, ou seja, uma gritaria imensa contra o Reuni, normalmente daqueles grupos privilegiados que já estavam na universidade. No fundo, no fundo, eles não queriam que a gente criasse oportunidade para outros entrarem na universidade. O que era o Reuni? Era você aumentar de 12 para 18 alunos por professor, em média, para você colocar uma quantidade de alunos... Mas enfrentamos resistências: nós



tivemos reitorias quebradas, nós tivemos...

Ministro Fernando Haddad: Vinte, vinte reitorias em Brasília.

Presidente: ...foram invadidas pelos alunos que achavam que a gente estava piorando a qualidade de ensino, que não ia dar certo. Então... total, total loucura. O dado concreto é que o Reuni começa e o primeiro sinal, qual é? É que nós dobramos, mais do que dobramos as novas inscrições nas universidades federais, ou seja, nós saímos de 113 mil...

Ministro Fernando Haddad: Para 220...

Presidente: ...para 227 mil alunos por ano, renovados, numa demonstração de que não precisava construir grandes prédios ou grandes universidades para você colocar mais alunos na escola; era você apenas aumentar um pouco o número de alunos por sala de aula.

Jornalista: O senhor já... também concorda que chegou a hora de acabar com o vestibular? O país já está preparado para isso? Isso já é uma coisa do Presidente da República ou isso está só com o Ministério?

Presidente: Não, isso é uma proposta do Ministério da Educação. Obviamente que... eu acho extraordinário. Veja, para você não ter aquele vestibular que você tinha antes e você facilitar a vida das pessoas que hoje podem prestar o vestibular em Pernambuco, numa federal, e entrar em qualquer universidade do Brasil... um menino não tem que percorrer dez capitais para fazer vestibular em cada uma delas. Ele presta o de Recife,...

Ministro Fernando Haddad: Pagando taxa em oito...



Presidente: ...a nota dele é disseminada em todas as universidades federais e ele pode entrar em qualquer uma. Essa é uma coisa excepcional. A outra coisa, de que a nota do Enem pode servir como base para ele entrar na universidade, é outra coisa importante, porque esse processo seletivo, tal como era, possivelmente fosse até correto porque você tinha poucas vagas para oferecer, mas o dado concreto é que ele deixava muita gente no meio do caminho. Porque um vestibular, ele é como qualquer outro exame que você faz: a pessoa pode ser inteligente, mas tem pessoas que têm reações psicológicas diferentes de outras. Tudo o que a gente puder fazer... Eu acho que essa é a grande coisa da atuação do ministro Fernando Haddad, é que no MEC hoje é proibido proibir as pessoas de terem novas ideias. Então, o Fernando Haddad e a equipe são muito criativos, a quantidade de inovações que eles já fizeram é uma coisa extraordinária. A última foi a implantação de creche nas prefeituras do Brasil. Já tem...

Ministro Fernando Haddad: Mil e quinhentos convênios.

Presidente: Já tem 1,5 mil convênios, e que a gente vai fazer creche, vai dar um dinheiro para fazer a creche. Eu estou falando para o Fernando Haddad que falta um ingrediente nesse negócio: tem que fazer a creche e tem que colocar alguém do MEC para fiscalizar, para saber se está funcionando corretamente, porque você corre o risco de fazer o prédio, começarem as aulas e, três ou quatro anos depois, por qualquer problema financeiro, para de funcionar a creche. Então, eu sou a favor que tenha alguém do MEC, mensalmente passeando por cada cidade que tenha uma creche e se informando se a creche está funcionando corretamente ou não. Eu acho uma coisa importante. Não há nada neste mundo que não possa acontecer com qualquer um de nós. É só acreditar, é só isso e esse, eu acho que é um desafio importante. Na hora que vocês puderem incentivar essa meninada a ir para a



escola, incentivar; criticar na hora que tiver que criticar. Por exemplo, agora nós temos um problema, que muitos prefeitos acham que o piso salarial...

Ministro Fernando Haddad: Do professor.

Presidente: ...do professor vai prejudicar a cidade. O que nós precisamos é encontrar um jeito de pagar, e nunca achar que R\$ 900 é muito para um professor ganhar. Um professor que fica com 40 alunos dentro de uma sala de aula, a gente achar que ele ganha muito, ganhando R\$ 900?

Ministro Fernando Haddad: Novecentos e cinquenta.

Presidente: Novecentos e cinquenta reais. Tem muito processo na Justiça contra nós por causa disso, de governadores de estados que não querem pagar os 900... Então, essas coisas, eu acho que vocês podem ser um elo de ligação entre a ideia da educação pensada nos três entes federados e a população, porque essa é a coisa em que mais vale a pena investir. Eu proibi, no governo, de a gente utilizar a palavra “gasto” para educação. Qualquer centavo que você colocar na educação tem que ser caracterizado como investimento. E é um investimento que tem retorno imediato, e é o investimento mais barato que a gente faz.

A minha paixão pelo ensino técnico talvez venha da minha formação. Eu tenho claro – e digo isso em todas as escolas que nós inauguramos, já estou até ficando chato de repetir a mesma história – que foi graças a um curso que eu fiz, que eu cheguei à Presidência da República. Se eu não tivesse feito o curso de torneiro mecânico, eu não tinha ido trabalhar numa empresa grande, não teria ido para o sindicato, não teria virado presidente do sindicato e não estaria aqui hoje. Eu conto isso como forma de estimular as crianças a estudarem.



Quando nós chegamos aqui, nós tínhamos uma lei, de [19]98, que tirava do governo federal a responsabilidade pelo ensino técnico profissional. Tinha sido criada uma lei, nessa lei dizia que o ensino técnico passaria a ser da responsabilidade dos estados, das prefeituras e entidades. Então, começou a se caracterizar...

Ministro Fernando Haddad: Proibia a expansão da rede federal, proibia.

Presidente: Nós tivemos que revogar a lei e estamos disseminando escolas por todo o Brasil. Nós vamos... Só para você ter ideia, neste ano, neste ano de 2009, nós vamos inaugurar cem escolas técnicas profissionais. Vocês podem estar pensando que é pouco mas, em cem anos, foram construídas 140. Nós, só este ano, vamos inaugurar cem escolas e vamos terminar o mandato, em 2010, com 214 escolas profissionais novas, além das 140, ou seja, vamos para 364...

Ministro Fernando Haddad: Trezentas e cinquenta e quatro.

Presidente: Trezentas e cinquenta e quatro escolas novas no Brasil. E o sucesso, acho que vocês sabem o que é uma cidade do interior receber uma escola técnica. O problema é que todo mundo quer, o problema é que todo mundo, agora, quer...

Ministro Fernando Haddad: Tem uma fila de mais de sete.

Presidente: Isso é uma coisa gostosa, não pensem que eu fico com raiva, não, quando eu chego em um lugar que está a faixa, porque eu andei este país desde 1980 e eu nunca vi uma faixa reivindicando escola técnica e reivindicando universidade. Agora, aonde a gente vai, o pessoal quer uma



escola técnica, quer uma universidade, quer uma extensão universitária, numa demonstração de que as pessoas começaram a descobrir que é possível ter na cidade delas. E eu, na medida do possível, vou prometendo, e, na medida do possível, vou empurrando o pepino para o pessoal do Ministério da Educação resolver. Eu acho que nós vamos ter, aí, umas cinco...

Jornalista: Muitas.

Presidente: ...mil escolas imediatamente.

----- : Vamos lá, Presidente. Tem duzentos comunicadores esperando o senhor.

(\$31EGJLP)